

[Home](#)
[WWW](#)
[Fórum](#)
[Classificados](#)
[Mapa do site](#)
[Busca](#)

10/04 - 20h30

São Caetano lidera inclusão digitalNicolas Tamasauskas
Do Diário do Grande ABC

Edições anteriores

Mande esta notícia
por e-mail

São Caetano tem a maior quantidade de moradores que possuem computador em casa em todo o país, com 41,1% da população da cidade com o equipamento disponível. O dado é parte do Mapa da Exclusão Digital divulgado nesta quinta pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e pelo CDI (Comitê para Democratização da Informática), no Rio de Janeiro.

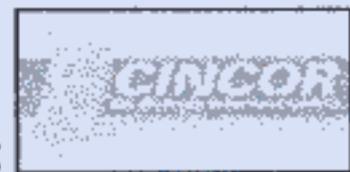
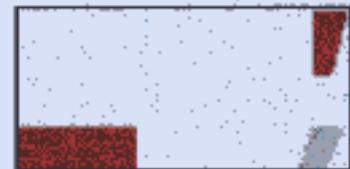
Apenas um em cada cinco moradores do Grande ABC possui computador em casa. Ter o equipamento é um dos dados considerados pelo CDI e pela FGV como critério para definir inclusão digital. O Mapa da Exclusão Digital, levantamento que demorou dez meses para ser concluído, revela dados sobre o acesso a computador por moradores de todo o país. Rio Grande da Serra, com 7,1% de índice, é a cidade pior colocada na região.

A Grande ABC mantém índices de inclusão digital próximos do número verificado no Estado de São Paulo, segundo colocado no país em termos de taxa de acesso domiciliar. Os dados completos estão no site da FGV (www.fgv.br/cps).

Para contornar a dificuldade que moradores da região enfrentam para acessar computadores e, principalmente, utilizar a Internet, as prefeituras adotam programas variados, que complementam o acesso oferecido nas redes de educação e bibliotecas do Grande ABC.

A Prefeitura de Santo André citou o projeto Rede de Cidadania e Inclusão Digital, que permite aos moradores acesso na Casa da Palavra, no Parque Chácara Pignatari e no Centro de Referência da Juventude. "O centro comunitário do Cata Preta terá computadores para a população neste ano também", disse Eliana Sampaio de Souza, coordenadora do projeto. O Sesc Santo André também disponibiliza serviço de Internet pública.

Em São Bernardo, por meio de parceria com o Sesi (Serviço Social da Indústria), a administração aposta na instalação de quiosques que permitem acesso controlado por meio de um cartão, pelo qual o usuário paga R\$ 2 e tem direito a utilizar a rede meia hora por dia. Até agora, são apenas dois terminais, no andar térreo do Paço Municipal.



De acordo com o secretário de Administração, Erival Daré, novos equipamentos devem ser instalados este ano pelo Sesi. "Um local que irá ter é o Crec do bairro Baeta Neves", disse.

A Prefeitura de São Caetano citou o Complexo Educacional inaugurado no ano passado na avenida Goiás, onde é permitido o acesso a moradores.

Em Diadema, parceria da Prefeitura com o CDI e o governo do Estado oferece aulas de informática em bairros pobres. Mauá oferece 640 vagas de aulas de informática em quatro unidades do projeto Focar (Núcleo de Formação, Capacitação e Requalificação para o Trabalho), onde também é possível utilizar os terminais, além das aulas.

"São Paulo fica apenas atrás do Distrito Federal nesse aspecto, mas é líder nacional em termos de acesso escolar", disse o chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV do Rio de Janeiro, Marcelo Neri.

Para o professor da FGV, é preciso investir primeiro de duas formas para combater a exclusão digital. "Propomos a adoção de programas de microcrédito para a aquisição de computadores pela população, além de fazer uma política maciça de instalação de computadores em escolas, onde socializam-se os equipamentos", disse.

